



Folha de S. Paulo – 09/Jul/2003

Executivos esperam crise elétrica para 2007

SANDRA BALBI

DA REPORTAGEM LOCAL

O país corre o risco de enfrentar nova crise de energia em 2006 ou 2007 devido à paralisação dos investimentos. Essa é a opinião de 77% dos executivos do setor ouvidos em pesquisa da Abdib (Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base). Foram entrevistados 150 profissionais durante o Fórum Brasileiro de Energia Elétrica - Infra 2020- encerrado ontem em São Paulo. Segundo 56% desses executivos, os negócios no setor tendem a decrescer neste ano e os principais motivos são problemas regulatórios e a falta de financiamento para os investimentos.

Os resultados da pesquisa foram apresentados pelo presidente da Abdib, José Augusto Marques, durante o fórum. Segundo Marques, existem 7.000 megawatts em obras licitadas mas paradas por falta de financiamentos e problemas ambientais. Elas correspondem a 10% do parque gerador atual.

O presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), Cláudio Salles, estima que será preciso investir US\$ 15 bilhões por ano em geração, transmissão e distribuição de energia para aumentar em 2.000 megawatts/ano a capacidade do setor elétrico.

"Mas não haverá financiamentos para essa expansão enquanto não se resolver o desequilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras", afirma Salles.

Segundo ele, o modelo que o governo está desenhando para o setor elétrico estabelece uma nova modalidade de planejamento e uma nova forma de licitação dos investimentos e de contratação da energia gerada.

"Mas esse modelo não se sustenta se não for atacada a estrutura das tarifas de energia elétrica", diz. Segundo Salles, a baixa remuneração das distribuidoras dificulta a atração de recursos. "Os bancos vão querer saber como serão pagos os financiamentos às novas obras, vão olhar a ponta do sistema e como as distribuidoras estão mal, não colocarão dinheiro no setor", diz ele.

Salles defende que na discussão do novo modelo de gestão do setor elétrico seja revista a estrutura das tarifas, reduzindo os impostos e os subsídios que "comem" 32% do que o consumidor paga.

Segundo Salles, por conta dos "desmandos regulatórios", os investidores do setor elétrico terão uma perda de receita de R\$ 16 bilhões com as revisões tarifárias que estão acontecendo neste ano. Os "desmandos" apontados por Salles são as novas normas para remunerar o capital das distribuidoras de energia, introduzidas na revisão das tarifas que ocorre a cada quatro anos.

Nos contratos originais de concessão, a base de remuneração considerava os ágios pagos nos leilões de privatização. "Agora, a Aneel estabeleceu que a base de cálculo das tarifas é a remuneração do valor dos ativos", diz o presidente da CBIEE.